

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1080
 GUIMARÃES, 28 de Setembro de 1952
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4913
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal*, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ASPIRAÇÕES LOCAIS

Desde há bastantes anos que a imprensa local e os representantes de alguns jornais diários se têm referido às principais aspirações dos Vimaraneses e designadamente àquelas que deverão constituir, pela sua natureza e pela sua importância, um dos principais números do programa da comemoração do centenário da cidade, a levar a efeito no próximo ano. Por nossa parte, não temos a pretensão de citar a quantidade nem a qualidade desses melhoramentos, mas entendemos que essa oportunidade do referido centenário deverá dar ensejo a que de entre as aspirações locais sejam satisfeitas as de maior necessidade no presente e que maior perspectiva possam ter num futuro próspero e digno da categoria desta terra.

Guimarães — como todos sabem — tem vivido embalada pela força da sua gloriosa tradição, porque, se assim não fosse, mal compensado se poderia considerar o seu título de cidade. Queremos dizer com isto que o seu progresso não tem correspondido à sua importância, enquadrada nos vários sectores da sua vida e, portanto, no que diz respeito às páginas brilhantes da sua História até às Estatísticas que nos falam das suas múltiplas actividades, dentro das quais poderemos encontrar um dos mais activos fundamentos da justiça que lhe deve ser feita relativamente

aos desejos de serem transformadas em realidade as aspirações de que falamos.

Comemorar um centenário de tão nítida compreensão histórica de tempos tão remotos, não poderá, evidentemente, significar um acto vulgar ou banal, mas, pelo contrário, deverá esse acto integrar-se no exemplo que os Vimaraneses de hoje transmitirão aos seus vindouros. Só assim, o ano de 1953 se poderá tornar célebre para o progresso de Guimarães e só assim também os Vimaraneses conseguirão transpor as barreiras da apatia e da pouca sorte.

Por toda a parte, ou melhor, por todos os recantos de Portugal — em terras grandes e pequenas — são inaugurados melhoramentos que representam benefícios incalculáveis, quer pelo esforço devido à boa vontade e à união dos respectivos habitantes — como ainda há pouco tempo o afirmaram, em Mirandela, dois ilustres membros do Governo — quer, pelo auxílio do próprio Estado.

Oxalá, pois, que essa peregrinação de inaugurações se verifique em Guimarães, no próximo ano, e que dessa forma fique gravado a letras de ouro na História desta Terra a passagem do Centenário da Cidade, ditosa epopeia de um povo que se orgulha de ser patriota, por que foi aqui que nasceu Portugal!

V. C. A.

QUADRAS SOLTAS

*Eu tenho amor à verdade,
 Mas às vezes também minto:
 Pra não ferir a vaidade
 De quem pergunta o que sinto.*

*O mal que nos tenham feito,
 Pode esquecê-lo, quem quer...
 Mas fica em chagas no peito
 O que aos outros se fizer.*

*Deus concede a qualquer hora
 Uma bênção de carinho.
 Muitas vezes, se demora,
 E porque vem no caminho.*

Rio de Janeiro — 1952.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

Conselho Municipal

No decorrer da reunião do Conselho Municipal, realizada no dia 15 e em que foi aprovado o Plano de Actividades da Câmara para o ano de 1953, facto a que já fizemos a devida referência, o vogal do Conselho, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, fez a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

O Pevidém era primitivamente um povoado que fazia parte da freguesia de S. Jorge de Selho e é hoje um grande centro industrial do País que abrange as quatro freguesias de S. Jorge, S. Martinho, S. Cristóvão e Gondar.

O seu incremento industrial e comercial há umas décadas de anos para cá tornaram-o um centro de grande importância conhecido em todo o País.

Possui 21 unidades industriais têxteis com uma população de cerca de 6.000 habitantes, dos quais aproximadamente 3.000 são operários.

Estes operários recebem anual-

mente 16.200 contos de salários e o Pevidém paga de contribuição industrial anualmente ao Estado cerca de 2.500 contos, à Câmara 600 contos e 3.500 contos de contribuição para a Previdência do pessoal.

O consumo de algodão da sua indústria orça por 2.000 toneladas por ano, sendo o valor da venda anual aproximadamente de 100.000 contos.

Pela importância do seu valor económico e social, pela densidade da sua população e pelo seu desenvolvimento e expansão industrial merece a povoação do Pevidém que este Conselho Municipal sugira à Câmara a proposta de elevação à categoria de Vila, da actual povoação.

E fez a seguinte declaração que teve a concordância de todos os vogais do Conselho Municipal presentes:

Ao apreciar no ano transacto o plano de actividades da Câmara Municipal, confiei no esforço do seu Presidente e na força de vontade da sua vereação.

Inaugura-se hoje o novo Quartel dos Bombeiros de VIZELA

Está hoje em festa a Vila de Vizela, sempre atraente, hospitaleira e progressiva e a que votam particular carinho todos os seus devotados filhos, entre os quais se contam algumas figuras prestigiosas que são como que os continuadores da obra legada por tantos outros Homens de valor que foram Vizelezes ilustres.

Inaugura-se hoje, solenemente, com a assistência de altas individualidades — os Senhores Ministro da Marinha, Governador Civil do Distrito, Prelado da Diocese, Presidente da Câmara Municipal, etc. — o novo e elegante edifício do Quartel dos briosos e destemidos Bombeiros, da Real Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Vizela.

Deste modo, com um programa festivo a que não falta a inauguração de mais um padrão de glória, serão solenizadas as Bodas de Diamante daquela Corporação, tão merecedora da simpatia e do louvor de toda a gente.

Juntando a sua voz à da gente boa e amiga das Termas de Vizela, queremos saudar com entusiasmo e calor os seus valorosos Bombeiros e todos quantos à benemérita Corporação têm dado o melhor do seu esforço e apreciável dedicação.

Todos em conjunto, tem pugnado, na verdade, pelo engrandecimento da nossa terra.

Pela comparação do Plano de Actividades do ano que decorre com o novo Plano para o próximo ano, verifico que algumas obras se fizeram, outras estão em curso e outras vão ter início. O Plano de 1952, não pôde porém ser totalmente realizado.

Não quero deixar passar esta sessão sem fazer alguns reparos que julgo estarem no pensamento dos vimaranenses e que são motivo do descontentamento e tristeza que os invade, pelo menos daqueles que, sincera e desinteressadamente, servem esta terra, com o seu esforço e sacrifício, para o progresso do berço da nacionalidade.

As obras dos Paços dos Duques de Bragança estão paradas há muito tempo e nem sequer se sabe ainda o destino daquele Palácio, uma vez concluído. Seria interessante saber-se junto das Entidades Superiores, do papel que ele irá representar na nossa vida pública, pois disso depende também o estudo e a solução de alguns problemas que temos para resolver.

O restauro da igreja de S. Domingos, no coração da cidade, há perto de duas dezenas de anos principiado, arrasta-se vagarosamente e é motivo de péssima impressão para todos os que nos visitam.

O Campo de jogos ainda não teve solução.

O Infantário teve o desfecho que todos nós conhecemos.

A demora na obtenção do empréstimo para as águas arrastou-se, a ponto de retardar a conclusão deste melhoramento no corrente ano.

O Parque do Castelo continua por arranjar há longos anos. E no entanto são em grande número os visitantes que anualmente o visitam.

Há anos que um concelho como o nosso, de grande densidade populacional, está sem um Subdelegado de Saúde efectivo.

Todos se lembram da promessa do restauro da igreja da Colegiada; pois até agora esse trabalho limitou-se a pouco mais do que pintura exterior e arranjo dos telhados.

E não se diga que estes e outros assuntos, por resolver, foram descurados.

Parece que andamos injustamente esquecidos, pois esses problemas não têm deixado de ser tratados com interesse pela Câmara.

Concelhos vizinhos de menor categoria e que pagam menos contribuições ao Estado têm belos e modernos edifícios públicos; têm-se construído liceus novos, quartéis modernos, estádios, pousadas, edifícios para os correios, palácios de justiça, sedes de turismo, etc., e estes concelhos confessam-se gratos pelos magníficos empreendimentos com que têm sido brindados.

Parece que vivemos à parte e votados a um ostracismo que magoa, esquecidos da categoria desta terra que merecia o carinho que o seu passado impõe.

Ainda bem que, pelo esforço e dedicação de alguns vimaranenses de prestígio não estará longe a realização de alguns melhoramentos importantes.

E' preciso que a Câmara encontre da parte do Governo o auxílio merecido em conformidade com os impostos que Guimarães paga pelo labor da sua agricultura, do seu comércio e da sua indústria. Porque também passa a ser estímulo o verificar-se que, do seu trabalho, alguma coisa volta para o seu directo e próprio benefício.

São estes os reparos que desejava fazer como membro do Conselho Municipal e concluo por afirmar que apesar de todas as dificuldades surgidas para a solução das nossas necessidades, a Câmara merece-nos toda a confiança pela maneira honesta e escrupulosa como administra, e ainda pelo interesse com que tem encarado as suas aspirações.

Não tem sido possível conseguir a maior parte?

A culpa não lhe cabe.

Famalicão em festa

Mercê de uma série de grandes e valiosos melhoramentos, inaugurados com justificado júbilo e muito esplendor no passado domingo, tem estado em festa a progressiva e importante Vila de Famalicão, do nosso distrito.

E' consolador constatar o brio posto à prova pelos famalicenses e principalmente a grande força de vontade, o acendrado baírrismo de que deu eloquente e impressionante testemunho o prestigioso Presidente do seu Município, sr. Alvaro Folhadela Marques, a quem aquela terra vizinha e amiga mais fica devendo em progresso e desenvolvimento.

Em pouco tempo Famalicão avançou em progressividade o que outras terras — a que não faltam recursos, mas a que mingua a iniciativa e o querer — não caminharam em muitos anos.

E Guimarães, com mágoa e tristeza o confessamos, está incluída na conta...

De toda a parte se levantou um coro de louvores — bem merecidos louvores — à actividade e iniciativa do sr. Alvaro Folhadela Marques e à dos seus colaboradores de Vereação.

O «Notícias de Guimarães» quer também juntar a sua voz à daqueles que sabem reconhecer e louvar o mérito, o dinamismo, o sacrifício de servir e a vontade de vencer — a bem da Terra —, endereçando a Famalicão, na pessoa do seu muito digno e ilustre Presidente do Município, os mais efusivos e sinceros parabéns.

E para a frente é o caminho.

Honra a Famalicão!

«Diário Popular»

Completou dez anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular», de Lisboa. Dirigido, proficientemente, por Luís Forjaz Trigueiros, desde há muito que o impor-

Miragens...

Parece que o amor que devia unir os homens e arrebatá-los à paz e à concórdia, desapareceu para dar lugar ao ódio feroz. O panorama do mundo acumula nuvens presagiosas. Quer dizer que não nos oferece a esperança benigna de um amanhecer radioso, do despontar do sol da felicidade, capaz de encher a alma de sonhos, de luz e de magias. Capaz de dar ao coração desalentado a fé vigorosa de um porvir exuberante de certezas, estremecendo-o, despertando-o para a realidade desta vida que Deus nos deu e que podia ser bela como uma manhã de Primavera, cheia de harmonias e atraente como a graça feiticeira de uma flor.

O Homem, se quisesse, podia transformá-la num cântico supremo de graças, numa apoteose fremente de emoções, de maravilhas estonteantes — enaltecendo, consagrando a obra transcendente e divina do Criador. Mas o Homem, mau e pertinaz, egoísta e ambicioso, zombando do maná que Deus lhe deu — apesar do seu viver insano! — quer que a vida seja o castigo permanente do seu próprio destino, transformando-a no mar encapelado de ódios, de despeitos, de rancores e de revindictas.

Cambrey afirmou que *l'homme est une étrange créature*. Estranho e quantas vezes impenetrável!

Desfolha a felicidade da vida como uma criança, a brincar, desfolha uma flor.

«O Homem faz o seu próprio destino», escreveu Bossuet.

Quer dizer que o período dramático que vivemos é obra

da sua maldade, da sua incoerência, do seu poder demoníaco que dá ao mundo, em vez de um sol radioso e quente de Primavera, as nuvens plúmbeas de um Inverno tempestuoso.

O materialismo asoberbou o espírito do Homem — e petrificou-lhe o coração. Mais: impeliu-o, forçou-o para o domínio de possibilidades terráqueas que representam o negativismo moral, espiritual e científico e que contrariou os ditames da civilização fundamentalmente humana.

Não se vislumbra centelha de espiritualismo eminentemente poderosa nos sectores que comandam a marcha do mundo, que seja susceptível de neutralizar tantas objecções, tantos paradoxos, tantos erros, tantos assomos mentirosos e hiréticos.

O Homem esqueceu-se de Deus para se lembrar apenas de si.

Sim. Creio que neste crime nefando, nesta apostasia abjecta, nesta fórmula bárbara de vida, reside a tragédia singular, extraordinária e histórica dos nossos dias.

Razão tinha Goethe: «... E chamam a isto vida!».

SOUSA MACHADO.

Mudança da Hora

Na madrugada do próximo domingo, dia 5 de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, começando desse modo a vigorar, como está estabelecido superiormente, a Hora de Inverno.

Ainda o Congresso Nacional dos Bombeiros

Recebemos da Liga dos Bombeiros Portugueses o seguinte e atencioso officio:

«Em nome da Liga dos Bombeiros Portugueses apresento a V. ... os nossos melhores agradecimentos pela forma como foram tratados nesse conceituado jornal os assuntos debatidos no X Congresso Nacional dos Bombeiros, últimamente realizado nessa cidade.

Com os protestos da nossa elevada consideração subscrevemo-nos

A Bem da Humanidade

O Presidente dos Congressos,

(a) José de Almeida Cassar (Capitão)»

Também recebemos da Associação H. dos Bombeiros V. de Guimarães um cativante officio, cujo conteúdo deveras nos sensibilizou e nos cumpre agradecer profundamente reconhecidos.

Tipografia IDEAL

Rua da Rainha, 56

Execução perfeita de todos os trabalhos

de que o «Diário Popular» continue a marcar o seu lugar inconfundível na imprensa nacional, que tem ocupado com tanta distinção, nestes anos de profícuo trabalho.

O "Auto das Flores" Carta a uma Senhora

Li, no «Notícias» do último domingo, que um grupo de antigas alunas das Escolas Centrais, desta cidade, vão promover uma homenagem ao meu velho amigo sr. A. L. de Carvalho, como digno autor da peça «Auto das Flores», propositadamente escrita, para ser levada à cena, pelos alunos daquele estabelecimento de ensino.

«Serão da Saudade», é o título da homenagem a prestar. Não podia ser mais bem escolhido, porque quem colaborou nas Festas Escolares, desse tempo, há-de, por força, sentir muitas saudades dos tempos que já lá vão e que não voltam mais.

Na qualidade de professor e director das Escolas Centrais, nessa época, eu não podia deixar de me associar, de alma e coração, a essa homenagem e, por isso, aqui estou a dar a minha inteira adesão à Comissão Promotora.

A. L. de Carvalho é bem merecedor desta manifestação de simpatia, porquanto foi ele, durante muitos anos, um dos melhores colaboradores, junto do corpo docente daquelas Escolas, na acção educativa e social das crianças.

A. L. de Carvalho foi um grande amigo dos alunos das Escolas Centrais e, pensei-o muitas vezes, se possuísse o curso do Magistério e o exercesse, seria, sem dúvida, um magnífico educador.

Onde a sua acção mais se evidenciou, além da colaboração nas Festas Escolares, foi na assistência quase permanente na Cantina Escolar Vimaranes, na fundação da Caixa Escolar «A Solidária», solicitando e conseguindo a colaboração do saudoso engenheiro agrónomo João da Mota Prego, nas lições práticas de agricultura realizadas nos quintais das Escolas, dos músicos da banda de Infantaria 20, nas lições de canto coral e dos sargentos do mesmo Regimento, nas lições de ginástica.

O «Auto das Flores», se outras obras A. L. de Carvalho não tivesse publicado, bastaria para o notabilizar.

Bem hajam, pois, as antigas alunas das Escolas Centrais, pela iniciativa que tiveram.

De por mim e a par dos colegas que comigo exerciam, nessa altura, sinto com isto aquele orgulho que é lícito sentir-se, por ver que a semente lançada não caiu em terreno estéril.

E que assim é, prova-o o acto realizado, pelos meus alunos, em 1948, na minha residência, em Creixomil; demonstra-o, agora, a nobre atitude das alunas, homenageando o meu melhor colaborador, daqueles tempos.

JOAQUIM DE ALMEIDA
GUIMARÃES
ex-professor e director
das Escolas Centrais.

Sind. N. dos Contabilistas,
Guarda-Livros e Emp. de
Escritório do Dist. de Braga

Na Secretaria do Sindicato N. dos Operários da Indústria de Panificação, nesta cidade, encontra-se, desde já, aberta e até 6 de Outubro, a inscrição para o Curso de Aperfeiçoamento Profissional para o ano lectivo de 1952-53, com início no próximo mês de Outubro.

Abertura do Liceu

A abertura das aulas no Liceu Nacional de Guimarães, está marcada para o dia 1 de Outubro com a costumada solenidade.

Minha Senhora

Quer pelo pouco tempo decorrido, quer porque a memória de V. Ex.^a não a deve atrair, ainda terá bem presente o facto de eu lhe ter citado, numa das minhas cartas anteriores, o adágio que diz: «O mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão».

Infelizmente, minha Senhora, assim acontece e é em face disso que muita gente ralha sem razão, mas apenas porque tem o hábito de ralhar. As pessoas que procedem desse modo nunca se consideram contentes ou satisfeitas com nada e, dentro dessa ordem de ideias, tanto lhes faz a justiça como a injustiça.

São pessoas que — como geralmente se diz — vêem o mundo às avessas, embora em certos aspectos da vida dos povos os movimentos do planeta por nós habitado se apresentem, por vezes, com direcções bastante confusas.

Enfim, minha Senhora, a época que atravessamos amolda-se, em parte, à doutrina do referido adágio e, por isso, não será de estranhar que muita gente ralhe de tudo, tenha ou não tenha razão. A barafunda mundial é de tal ordem, que eu estou cada vez mais convencido de que novos cataclismos atormentarão a humanidade, com a agravante de padecer o justo pelo peccador.

De resto, minha Senhora, V. Ex.^a não ignora, com certeza, que os tormentos da vida são como os espinhos das rosas, isto é, ferem o coração e fazem-no sangrar, a não ser quando se tratar de corações revestidos de couraças impenetráveis, por que estes conservam-se insensíveis perante as mais trágicas eventualidades.

Mas, minha Senhora, deixemos «o mundo ralhar de tudo, tenha ou não tenha razão», e sigamos nós o caminho marcado pela nossa consciência, a única forma de, pelo menos, gozarmos a tranquilidade desta. Neste mundo, de terríveis surpresas e de indesvendáveis mistérios, só poderemos contar com a certeza do destino, cruel para uns e dócil para outros.

Que o de V. Ex.^a seja dócil, é o que sinceramente lhe desejo.

De V. Ex.^a
Cd.^o Ven.^o e Obg.^o

Setembro de 1952.

X.

A. CARLOS LIMA

Ex-Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa

ADVOGADO

564 Rua de Camões n.º 88
GUIMARÃES

Abertura do escritório em 17
de Outubro de 1952

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faço público que no dia 15 de Outubro de 1952, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães, se procederá ao Concurso Público para a arrematação da «Obra Construção de retretes públicas na Rua Gravador Molarinho — 2.ª Praça».

Base de licitação 42.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações o depósito provisório de Esc. 1.050\$00 (mil e cinquenta escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Guimarães, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães, onde podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães e Paços do Concelho, 23 de Setembro de 1952.

O Presidente
da Câmara Municipal 370

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

Com o jogo Vitória - Porto

INICIA-SE HOJE O

Campeonato Nacional de Futebol

Vão começar a movimentar-se os campos de futebol com o início do respectivo Campeonato Nacional. Durante alguns meses os adeptos do desporto-rei viverão horas de intenso júbilo, de mistura com outras de amargura e desalento, consoante as vitórias ou as derrotas dos seus grupos predilectos. De qualquer modo, porém, muitas e muitas centenas de milhares de portugueses de todas as idades e de todas as posições sociais animarão os parques de jogos para admirarem e incitarem os seus favoritos, ajudando-os na conquista do triunfo, que será também do seu Clube e até da sua Terra.

O nosso Vitória, com tradições bem honrosas na grande prova, mais uma vez comparecerá a defender as suas cores e o bom nome de Guimarães. E temos a certeza de que vai fazê-lo com galhardia, com dignidade, com nobreza. No futebol português o seu nome é já um belo estandarte, a que o sol de muitos triunfos emprestou fulgor e deu personalidade. E esse fulgor e essa personalidade vão ser mantidos, se não aumentados, pelo esforço, pela dedicação e brio dos atletas que envergam a sua camisola e o representarão no prégio que hoje se inicia.

E se o sol do triunfo por vezes se tornar esquivo, haja confiança, que ele, alfim surgirá, radioso, de forma a que o Vitória continue a ocupar o seu lugar entre os grandes do futebol português.

Visita-nos hoje o F. C. do Porto, o que corresponde a dizer que o Vitória terá tarefa difficilima para vencer, pois o seu adversário tem personalidade e é sempre um grande obstáculo.

Os vitorianos vão bater-se, temos a certeza, com bravura, para lhe arrebatarem o triunfo que, por tudo, seria precioso.

Para que tal possa acontecer, necessário é que os seus adeptos sejam calorosos e constantes nos incitamentos.

O Vitória possui um bom lote de jogadores, que têm a orientação de um treinador experimentado e competente. Confie-mos, portanto.

J. G. F.

O Doutor Nuno Simões no ROTARY CLUB DE BRAGA

O Luso-Brasilismo como agente de cooperação internacional foi o tema da brilhante conferência que o notável Escritor e Economista, Sr. Doutor Nuno Simões, realizou em Braga, na pretérita quinta-feira, no decorrer da sessão que o Clube Rotário daquela cidade levou a efeito e dedicou ao Brasil.

A encantadora festa, a que tivemos o prazer de assistir e que nos deixou as mais gratas recordações pelo brilho de que se revestiu, assistiram numerosas individualidades, tanto de Braga como de outros

Eng. ALBERTO COSTA

Este nosso querido amigo, ainda esmagado pelo duplo desgosto que sofreu, com as inesperadas mortes de seu sogro e irmão, teve a gentileza de vir à nossa redacção para agradecer-nos a parte que tomámos na sua dor em horas de tanta amargura.

Ficamos-lhe muito gratos por mais esta cativante deferência.

pontos do país e entre elas o Sr. Ministro do Brasil e sua Esposa.

O Sr. Doutor Nuno Simões, que apresentou um trabalho do mais alto merecimento, foi escutado pelo numeroso auditório com a mais viva ansiedade e muito aplaudido ao terminar as vibrantes e judiciosas considerações.

O Centenário da Cidade

e a EXPOSIÇÃO

das Indústrias de Guimarães

Reuniram-se na 6.ª-feira à noite no Grémio do Comércio, a convite do sr. Presidente da Câmara, diversas pessoas desta cidade e dos centros industriais do concelho, para uma nova troca de impressões acerca da projectada Exposição das Indústrias de Guimarães, e levar a efeito no próximo ano, como um dos números da celebração do Centenário da Cidade.

Conquanto tivesse sido pouco concorrida, pois algumas das pessoas convidadas, por motivo de estarem ausentes, justificaram a sua não comparência, a reunião decorreu com bastante interesse, manifestando-se alguns dos presentes no sentido de se procurar com a urgência que o assunto requer dar início aos trabalhos.

Na troca de impressões acerca da constituição da Comissão Executiva e dos projectos e localização da Exposição, intervieram os srs. Eng.º Alberto Costa, António Sousa Lima, Eng.º Helder Rocha, Albano Coelho de Lima, António Emílio Ribeiro, Alvaro de Almeida, etc. A todos o sr. Presidente da Câmara agradeceu a prometida colaboração e as sugestões apresentadas. Vão ser feitas algumas consultas para a nomeação definitiva da Comissão que há-de promover o grande certame para que se encontram inscritas já cerca de 80 empresas.

Banda dos Guises

O mau tempo não permitiu que este excelente agrupamento artístico se deslocasse a Braga no dia 25, como fora anunciado, para realizar um concerto dedicado à Imprensa. Transferiu para a próxima 5.ª-feira esse concerto e realizará outro, em Guimarães, no dia anterior, se o tempo tal permitir.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão de quarta-feira deliberou tomar parte nas festas comemorativas das Bodas de Diamante dos Bombeiros V. de Vizela.

Quinta — Vende-se

Da Giesta, freguesia de Matamá. Paga de renda 6 carros. Recebe propostas e informa: Eduardo Santos — Toural — Guimarães. 375

Do que leio e do que penso

Terça-feira, 16.
Quanto mais envelheço, mais admiro.

Em 10 de Agosto admirei Almeida Braga a criticar, magistralmente, surpreendentemente os Céus, de Alberto de Monsaraz.

Pois hoje venho prestar idêntica admiração a Artur Portela, sobre o mesmo Poema, no *Diário de Lisboa*, de 10 p. p. Qual será a melhor das Duas Críticas?

O meu caco não pode decidir-se.

* * *

Neste mesmo Jornal, eu li Ramada Curto.

Não me lembra que tanto o admirasse.

Era a sua Homenagem à Evita.

Quantas vezes terei de a reler?

* * *

Ainda no mesmo número, saboreei o Grande Abraço com que se mimoseavam João de Barros e Joaquim Manso, no seu Amor a Paris.

* * *

No recente Jornal da Matilde, subiu Carlos Saraiva mais um fuso.

Gregório Maranon, em Belo Estudo.

* * *

Mas falta ainda o picar, meu Gualberto!...

Augusto de Castro e Joaquim Manso serão os nossos Primeiros Jornalistas?

Ambos terão o meu voto.

Mas... cá está o terrível mas.

Ambos deixam continuar os seus Grandes Jornais com os títulos errados.

E' isso instruir o Povo?

O Gualberto acha bonito?

* * *

Chegou em 9 a «Terra Minhota» de 1.

Duas vezes eu li Ramiro d'Aguiar.

O seu Estudo sobre *Música* perturbou, um pedaço, o meu caco.

Que Grande Alma a que admiro nesse Estudo!

GERESINO.

Ofertas e Procuraas

Vende-se Terreno para edificações. Moto-bomba «Bernard» 2 H. Moto D K W com demarreur. Preços muito acessíveis. (Informa esta Redacção). 342

VENDE-SE 1 prédio, com água, luz, garagem, lojas e quintal, na Rua da Caldeira n.º 35 e 37. Falar nestes números. — Guimarães. 353

QUARTO

Aceitam-se meninas do liceu em casa de família respeitável. Informa esta redacção. 361

VENDE-SE

Moagem com casal de mós de 1,10 e motor a gásóleo de 8 H. P. — Falar na Rua da Boavista, n.º 20, em Braga. 365

Máquinas «Singer»

Modelo Industrial. Para cravadeira ou alfaiate. Rua Marechal Gomes da Costa, 19 — FAFE. 369

Empregado de Escritório

Precisa-se, com prática de fábrica de tecidos. 372 Pedir informes nesta Redacção.

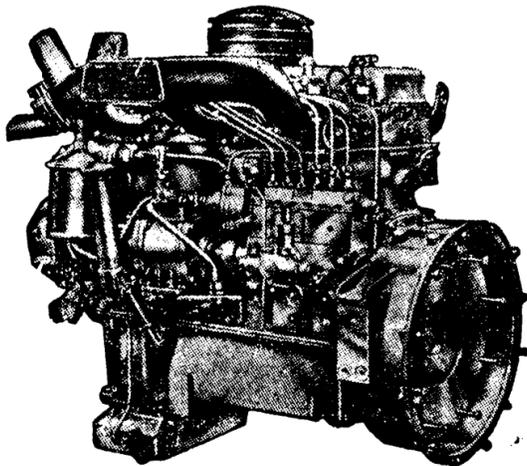
Cão perdigueiro

Apareceu abandonado e entrega-se a quem provar pertencer-lhe pagando as despesas feitas. Informa Rua de Santo António, 85. 368

MOTORES PERKINS (DIESEL)

CHEGOU NOVA REMESSA DESTES AFAMADOS MOTORES PARA CAMIONS INGLESES E AMERICANOS

Grande «stock» de peças legítimas para os mesmos motores



REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL, L.ª

À venda nos seus estabelecimentos de

SEDE — COIMBRA — RU. FERNÃO MACHADINHOS

LISBOA

PORTO

LEIRIA

AV. DUQUE LOULÉ, 93-95

AV. ALIADOS, 145

R. MOUZINHO ALBUQUERQUE

374

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 25, o nosso prezado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas; no dia 29, a sr.^a D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os nossos prezados amigos srs. dr. Mário Dias de Castro, Francisco Vilarinho, residente em Lisboa, e Francisco Ribeiro de Faria, a menina Maria de Lourdes Ferreira de Magalhães e o menino José Manuel Carvalho de Melo; no dia 30, a sr.^a D. Clara Alves Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 1 de Outubro, a sr.^a D. Adalina Soares Ribeiro Laranjeiro, esposa do nosso bom amigo sr. José Laranjeiro dos Reis; no dia 2, o nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha; no dia 3, os também nossos prezados amigos srs. Aníbal Dias Pereira, Pedro de Oliveira e António Lage Jordão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completo ontem duas risonhas primaveras o menino António Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Paulo Plácido Pereira e de sua esposa.
 Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Regressou da Póvoa de Varzim com sua esposa o nosso amigo sr. José Maria Félix Pereira.
 — Estão naquela Praia com suas famílias os nossos bons amigos srs. Francisco Gonçalves da Cunha, Altino Dias Pereira, Humberto Dias Pereira, Manuel da Silva Sampaio e Luís Teixeira de Carvalho.

— Está em Caminha a família do nosso bom amigo sr. David Cepa.

— Com sua esposa encontra-se a veranejar no Vidago o nosso bom amigo sr. Gaspar Ferreira Paul.

— A tratar da sua saúde tem estado no Vidago a nossa distinta colega de «O Desforço», sr.^a D. Isaura Lusitana Pinto Bastos, de Fafe.

— Partiu para as suas propriedades de Baiona, Taipas, o nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Peixoto.

— De Vizela regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Francisco Mendes Guimarães.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Comendador dr. Francisco Meireles, de Celorico de Basto.

— Tem estado nesta cidade mademoiselle Maria Helena Vilarinho, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa.

— Tem estado a gozar de férias na Póvoa de Lanhoso mademoiselle Cidália Fernandes Gaspar.

— De Aveiro, onde foi passar uns dias, regressou a esta cidade o nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira.

— Esteve a descansar uns dias em Landim, sua terra natal, o nosso querido amigo e ilustrado Prior de S. Paio, Rev. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca.

— Regressou da Póvoa de Varzim com sua família o sr. Alberto Monteiro.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim às suas propriedades de Carzedelo o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Encontra-se em viagem em Itália, o nosso prezado amigo e importante industrial de Vizela sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

— Com sua esposa sr.^a D. Alzira Celeste Maia Cupertino de Miranda, regressou de Ofir ao Porto o nosso prezado amigo sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico.

— Tem estado em Coimbra o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Matos Chaves.

— Encontra-se nas suas propriedades de Taboado a sr.^a D. Cândida Martins Pousada.

— Esteve nesta cidade, na 6.^a-feira, de visita ao nosso illustre confratão Desembargador sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro, o sr. Conselheiro dr. Alfredo Eduardo Lencastre da Veiga, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Francisco da Costa Jorge.

— A fim de ser submetida a uma melindrosa operação recolheu a uma casa de saúde do Porto, a esposa do nosso prezado amigo sr. António Teixeira de Oliveira, de Campelos.

— Em consequência de uma queda, tem estado doente o nosso simpático amigo sr. Gonçalo Lopes, filho do nosso querido amigo sr. dr. António Paul.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria Delfina de Brito Abreu

Na sua Casa do Bairro, freguesia de Tagilde finou-se, com 69 anos, na pretérita 3.^a-feira, a sr.^a D. Maria Delfina de Brito Abreu, mãe da sr.^a D. Maria Luísa de Brito Fernandes Rocha, casada com o sr. Damião de Sousa Oliveira, de Vizela; e dos srs. dr. Raul da Rocha Abreu, advogado nesta cidade, casado com a sr.^a dr.^a D. Maria Luísa de Oliveira Rocha; Guilherme e Armando da Rocha Abreu, proprietários em Tagilde, e tia da sr.^a D. Alda de Brito Simões Sampaio, casada com o sr. Maximino Sampaio de Faria, e do sr. dr. Alexandre Simões de Brito Sampaio, médico nesta cidade.

O funeral realizou-se na 4.^a-feira na paróquia de Tagilde, com grande concorrência de pessoas, tendo tomado a chave do caixão o sobrinho da extinta, sr. dr. Alexandre de Brito Sampaio.

A família dorida e dum modo especial aos prezados amigos srs. dr. Rocha Abreu e Damião de Sousa Oliveira, apresentamos sentidas condolências.

D. Rosa de Freitas Soares Moura

Confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se ante-ontem na sua residência no lugar da Pisca, em S. Miguel de Creixomil, contando 67 anos de idade, a sr.^a D. Rosa de Freitas Soares Moura, esposa do industrial sr. Joaquim Ribeiro de Moura, mãe das sr.^{as} D. Maria Adelaide e D. Beatriz de Freitas Moura e dos srs. José, António, Gaspar e Manuel Ribeiro de Freitas Moura; sogra dos srs. Adriano Pereira Caldas, José L. de Oliveira Diniz e João da Costa, e tia dos srs. dr. João Fernandes de Freitas e Abel Fernandes de Freitas e das sr.^{as} D. Julieta Fernandes de Freitas Barbosa de Oliveira, casada com o sr. José Soares Barbosa de Oli-

veira, e D. Maria Eduarda Fernandes de Freitas, e cunhada do sr. Gaspar Lopes Ribeiro.

O seu funeral efectuou-se ontem às 10 horas, da paróquia de S. Miguel de Creixomil, onde foram rezados os responsos fúnebres, para o cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações da família dorida à qual apresentamos condolências.

Vida Católica

Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de N. S.^a do Rosário, erecta na Igreja de S. Domingos, provisoriamente na Capela da V. O. T. de S. Domingos, em virtude das obras de restauro, festeja no próximo dia 12 de Outubro, condignamente, a sua Padroeira, com missa solene às 10,30 h., exposição do SS.^{mo} Sacramento às 17,30, e às 18 horas, sermão pelo distinto orador sacro, Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro e Te-Deum. A música sacra está entregue ao Grupo Coral de Santa Cecília e a armação aos armadores Eugénio & Novais. A veneranda imagem estará à veneração dos fiéis durante o dia, ostentando as suas valiosas jóias e alfaias.

Igreja Restaurada

Depois de ter passado por grandes obras, abrirá de novo ao culto no dia 1 de Outubro a Igreja da V. O. T. do Carmo, realizando-se alguns actos de culto a que a Mesa Administrativa procura imprimir todo o esplendor.

De esperar é que os fiéis continuem a concorrer com as suas esmolas para as obras realizadas e em que se gastou uma importante quantia, parte da qual subscrita já por muitos devotos e benfeitores.

Catequese de S. Sebastião

No dia 5 de Outubro próximo, o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, muito digno Prior de S. Sebastião, oferece um passeio às crianças da catequese da sua freguesia, tomando parte naquela festa de confraternização algumas famílias.

Senhor da Agonia

A Irmandade de Nosso Senhor da Agonia, anexa à de Nossa Senhora da Guia, realizou no passado dia 22 a festividade em honra do seu Padroeiro, com missa solene às 8 horas e adoração às 21 horas.

Santa Maria Goretti

Encontra-se à veneração dos fiéis na Igreja da Misericórdia, uma linda imagem desta gloriosa virgem e mártir, oferecida por uma bondosa senhora sua devota, em acção de graças por grandes favores celestiais, alcançados por sua sua intercepção.

S. Miguel

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano desta cidade, manda celebrar amanhã, dia 29, pelas 10 horas, a missa estatutária em honra do orago da sua capela.
 A's 8 horas, haverá outra mis-

sa de intenção particular do me-sário sr. Manuel da Silva Ferreira.

Também a Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 30, pelas 8,30 horas, a missa estatutária em honra de S. Miguel o Anjo, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural, Telef. 4529.

Atropelamento

No lugar de Belos Ares, freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, deste concelho, foi atropelado pelo automóvel O R 11-34, conduzido pelo seu proprietário sr. José da Silva Palmeira, comerciante desta cidade, o menor de 12 anos, que, quando seguia na frente de um carro de bois, atravessou inadvertidamente a estrada, tendo sido conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde foi socorrido, regressando depois a sua casa.

Homem afogado

Quando regressava de uma vindima da Quinta das Maías, freguesia de Santa Marinha da Costa, caiu à denominada Poça da Azenha, no lugar do Pé de Cão, da freguesia em referência, perecendo afogado, Abílio Fernandes, solteiro, de 30 anos, da freguesia de Urgeztes.

Incêndio

Delclarou-se incêndio nas águas-furtadas de um prédio, na Praça de S. Tiago, de que é inquilino o fabricante de calçado sr. António da Silva e proprietário o sr. António Pimenta. Como se tratava de um prédio muito velho, o fogo propagou-se rapidamente ao telhado,

que ficou destruído. A pronta e decidida intervenção dos bombeiros voluntários sob o comando do chefe sr. António F. da Cunha, evitou que o incêndio se propagasse aos prédios vizinhos, todos de construção de tabique, localizando-o rapidamente.

Os bombeiros montaram três ramais e tiveram em acção a escada «Magirus». Perderam-se alguns haveres.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA
 Mais uma formidável produção da M. G. M.

RICA, JOVEM E BONITA
 com Jane Powell, Danielle Darreux, Vic Damone e Fernando Lamas.

Um turbilhão de gargalhadas e canções!

TERÇA-FEIRA, 30 -- ÀS 21,30 HORAS

O público vai finalmente conhecer o filme: **LEGIÃO**

DOS CONDENADOS
 com Richard Basehart, Gary Merrill, Oskar Werner e Hildegarde Neff.

O drama mais arrebatador de heróis desconhecidos que arriscavam a vida na mais fantástica odisséia!

QUINTA-FEIRA, 2 -- ÀS 21,30 HORAS

QUANDO MORRE

com: **UMA ILUSÃO**

Clak Gable e Alexis Smith.
 Uma fascinante história que empolga desde a primeira à última imagem!

SÁBADO, 4 -- ÀS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular
GRITO DE GUERRA

João Afonso Ribeiro da Costa Guimarães

A Família do saudoso extinto, receando ter incorrido em qualquer falta de agradecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua grande dor, quer assistindo aos funerais, quer comparecendo à missa do 30.^o dia, vem por este meio cumprir essa obrigação, manifestando a todos a expressão do seu mais profundo reconhecimento.

Guimarães, 24 de Setembro de 1952.

575

EXTERNATO DE VIZELA

Direcção Pedagógica: Dr. José Lopes Craveiro da Costa

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

ENSINO COMERCIAL NOCTURNO (Doc. 20.420)

ENSINO LICEAL

Os métodos de ensino postos em prática por este Externato, durante o último ano lectivo, tiveram a sua consagração nos últimos exames oficiais: nenhum dos alunos submetidos a estes exames sofreu reprovação nos mesmos.

PEDIR PROSPECTOS A' DIRECÇÃO 367

CASTELO DA PONTE

CALDAS DE VIZELA

Mas, ao descermos do outeiro para seguirmos «nesta cansada jornada», como branca névoa de indecisão nos cega a vista, depois de hipnóticamente fascinada por aqueles tão fulgentísimos revêrberos. E dúvidas espessas de bruma nos assaltam e perturbam o espírito. Não haverá feia maldade em confessá-las, antes, alguém mais animoso, quem sabe?, venha a afoitar-se, um dia, até ver onde pode esclarece-las e dissipá-las. Sabemos que era dúplice, de frades e de freiras, o Mosteiro de Mumadona e sabemos que Gregório VII nos seus decretos de reforma, depois dos concílios de 1074 e 1075, entre outras obras de sólida consolidação da independência do poder temporal da Igreja e da severa disciplina na vida sacerdotal e monástica e sua dignidade, proibira formalmente a conexão conventual. Por força da geral regra, tinha de transformar-se o mosteiro vimaranense. Como e quando, anda a interrogação sem resposta cabal, enquanto, ao menos, como notou Manuel Monteiro, se não encontrar o fundamento do asserto de José Caldas de que, no tempo de Pascoal II (1099-1118), era mosteiro beneditino. Esta hipótese, aliás, afasta-se do nosso espírito, se confrontarmos as condições do ascetismo vimaranense com os vários e importantes conventos da ordem de S. Bento que, mais ou menos, mas sobretudo no decurso daqueles anos, se fundaram ou reorganizaram poderosamente na Província de Entre Minho e Douro: Pombeiro, Tibães, Santo Tirso, S. Miguel de Refojos, Paço de Sousa, Travanca, Rendufe... Eram o centro ou ponto escolhido de uma vasta propriedade circundante, cujos proventos já de alguma forma, em géneros, rendas ou tributos, lhe asseguravam certas condições económicas de existência por administração directa. O de Guimarães, embora, como vimos, com certa opulência de haveres, vinha marcado com outro carácter tradicional e era o núcleo de um burgo, não rural mas citadino, criado e em prosperação à sua volta. Dado mesmo, pois, que, antecedentemente, ele houvesse qualquer feição beneditina, quando da fundação de Mumadona, não era natural que a mantivesse ao operar-se a sua transformação. Além de que, como acentuou Manuel Monteiro... «nem os documentos do período condal, nem tão-pouco os subsequentes se referem a algum mosteiro vimaranense, o que seria inverosímil se ele porventura existisse.»

De facto, revendo os doc. do *Vimaranis*, pode notar-se: em 1061, o mosteiro era ainda dúplice — Petro Eriz declara fazer escritura de testamento de suas herdades «ad hunc locum vimaranis et ad fratres et sorores ibi habitantes» (doc. XLVII) e como em 1060 se dizia «in cenobio vimaranis» (XLVI), neste se fala *cenobii vimaranis*; na espécie de inventário de bens em Vilarinho e Vila Cova diz-se «de hereditates de vimaranis», ou «in testamento de vimaranis»;

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

17)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

e, em 1103, lê-se: que Menendo Veniegas e Gomici Nuniz e Totuta e mais herdeiros pactuam com o Conde Dom Arrico, sua mulher Dona Tarasia, «et fratres de vimaranis nominatos (o Abade Pedro, o proposto Pelágio, o Juiz Eirigo) et toti clerici que sunt in vimaranis» (LXVI—doc. em que há referência ao Monasterio de palombeiro de ripa de Avizella). Apontamento de curiosidade a tomar neste período: cessam as doações e os testamentos a favor da casa de vimaranis e acentuam-se a favor da igreja de Braga e do seu Arcebispo, sobretudo a S. Geraldo.

Na doação aos Tibaldos o Conde D. Henrique designa o campo, objecto dela, como sito *in uilla d'Vimaranis*, junto do seu paço (que ainda mais sou atemado em supor ser a adaptação (ou apropriação?) do pertencente a Mumadona) e doutra parte com o claustro da «*ecclesie sancte Marie*», entestando com o átrio da mesma igreja, até ir direito «ad ruam d'francis», para a construção de uma capela, pelos muitos bons serviços que lhe prestaram. Daqui se infere que, não obstante o silêncio sobre a transformação sofrida, se mantinha, se não avigorara como factos posteriores, mas próximos o confirmam, o prestígio da igreja vimaranense, e vemos estabelecido no burgo, de acampamento a tornar-se em naturalização e cidadania, o corpo de cavaleiros esforçados e nobres, bem por certo com seus homens de armas e menestres, que haviam acompanhado o Conde D. Henrique. O burgo era já uma vila «*in hanc villam Vimaranensem*» (carta de 1130—doc. LXXX do *Vimaranis*, confirmado, naqueles dizeres, por outros).

Em doc. de 1152 encontramos um Pedro Gonçalves «*vimaranensis ecclesie priori*»; em 1160, Roderico Gomez, sacerdote da igreja vimaranense, doa a Dom Mendo, «*prefate ecclesie priori et ceteris concanocis vestris*», presentes e futuros, certas herdades, expressões estas que se repetem em doc. de 1161 (doc. C e Cl); *Petrus Menedi* é, em 1170, Prior da Igreja Vimaranense; 1172, a doação de vinhas em Creixomil e Azurém por D. Afonso Henriques é feita ao Prior Pedro Amarelo... A transformação realizara-se.

Seguindo a informação da *Crónica dos Cônegos Re-*

grantes, João Bautista de Castro, no *Mappa de Portugal*, escreveu: «Confirma-se mais a antiguidade deste Instituto em o nosso Reino, porque nas mais das Catedrais dele viveram regularmente na sua primitiva, de que são testemunhas as Igrejas de Braga, Lisboa, Lamego, Porto, Viseu, Guarda, Coimbra, e ainda as Colegiadas de Guimarães, Cedofeita, Leça, e outras, que todas foram de Cônegos Regrantes...» (vol. II, pág. 80). Monteiro nota que «a transformação operada (em nosso Mosteiro) não se fez em benefício da regra beneditina, mas em proveito da regra de Santo Agostinho cuja divulgação merecia a simpatia do primeiro monarca e principalmente o desvelado patrocínio do seu formidável cooperador, o grande Arcebispo D. João Peculiar, um dos fundadores de Santa Cruz de Coimbra» (obra cit., pág. 5 e 6). Na carta de concessão e doação de bens do rei D. Afonso a S. Torcato (1173), e em que se mencionam as Igrejas de Santa Maria (de Guimarães) e de S. Torcato, há expressa referência «*secundum canonicam regulam Beati Augustini*».

Todas estas pequenas anotações me desviaram do meu propósito, e não esclareceram a interrogação feita: o que se passava, no Mosteiro de Vimaranis, quando chegou aqui o Conde D. Henrique? e o que, consequente, se passava no burgo? O que era feito da corte de Mumadona? Viveria ainda nela algum dos seus filhos? Seria natural ou forçado o apossamento do burgo? Não haveria no Foral do Conde D. Henrique o designio de atrair os desavindos ao novo senhor, fiéis ao passado? Como interpretar aquele tão confuso e enigmático documento do Concílio na Igreja de Santa Maria, que é o LXI do *Vimaranis*? (1)

Continua.

(1) O P.^o Torcato resolve o problema com segurança (para o seu modo de ver e escrever), dizendo que o Conde D. Henrique, ao tomar posse de Portugal, convocou cortes na vila de Guimarães, onde esteve S. Geraldo, que era então Arcebispo de Braga: «já então não havia Monjas no Mosteiro de Mumadona, se não frades e clérigos», pois as monjas, dada a proibição de Gregório VII, «se apartaram de seus religiosos». O Conde D. Henrique, logo que foi casado com D. Teresa, «se partiu para a vila de Guimarães, que era ainda a antiga Araduca, lugar que lhe foi destinado» por D. Afonso VI, que viera aqui «de romagem à Virgem e lhe pareceu acomodado para o intento de continuar dele as guerras aos Mouros». (*Memórias Resuscitadas*, pág. 661 e 179). É o *Padre Caldas*: «Foi duplex este mosteiro até o ano de 1089, quando, por determinações eclesiásticas, as freiras saíram, ficando depois habitado por frades e clérigos até o governo do Conde D. Henrique, o qual em 1103 lhe dera nova forma, elevando-o a capela real, e nomeando-lhe priores, que com outros eclesiásticos já em 1130 guardavam o instituto dos cônegos regulares, antes da reforma canónica de Santa Cruz». (*Padre António José Ferreira Caldas — Guimarães*, vol. II, pág. 15). Direi, com Alfredo Pimenta, ser bem digna de apreço, gratidão e mérito a obra dos dois devotados monógrafos, reconhecendo o trabalho duro e perseverante de um e outro. Mas, neste ponto, em que se baseiam suas afirmações perentórias, e até onde?...



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Rua da Restauração, 318 — PORTO

AVISO

Manifesto de Produção de Vinhos Verdes e Vinhos de Produtores Directos

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento da Produção e Comércio dos Vinhos Verdes, Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, e Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944, e mais legislação em vigor,

TORNA-SE PÚBLICO:

Que, todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes, sejam Proprietários, Usufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção dos seus vinhos—verde tinto, verde branco e de produtores directos—da presente colheita, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Que, os Viticultores devem declarar no manifesto, separadamente, quais as quantidades de vinho que destinam para a venda e para consumo da sua casa agrícola e indicar também quais os saldos de colheitas anteriores ainda existentes nas adegas.

Que, a importância a pagar, no acto deste manifesto, é de \$00,5 por cada litro de vinho produzido—verde tinto, verde branco e de produtores directos—, sob pena de multa de \$05 a \$100, por cada litro de vinho eximido ao pagamento desta taxa, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, a falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtores pessoas diferentes do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda.

Que, é proibido aos Viticultores disporem dos seus vinhos verdes, que destinarem para a venda, sem darem

baixa, nos respectivos manifestos, das quantidades que venderam, consumiram, ou, que se tornaram impróprias para consumo público, sob pena de multa de \$05 por litro de vinho em transgressão. (Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que, é igualmente proibido aos Viticultores fazerem eles próprios a condução dos seus vinhos sem os haverem previamente documentado com guias de trânsito ou certificados de origem, sob pena de multa de \$100 por cada litro de vinho verde encontrado em trânsito indocumentado. (Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que o Decreto-Lei n.º 28.783, de 23 de Junho de 1938, proíbe a venda e o trânsito de vinho de produtores directos ou lotados com estes.

Os referidos vinhos, quando encontrados nos lugares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnaturados, e encerrados os estabelecimentos de venda, em que for encontrado o vinho ou aos quais se destinar, pelo prazo de um mês; e, em caso de reincidência, por três meses.

Quem tiver lançado no consumo público vinhos de produtores directos, ou lotado com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorre na multa igual ao valor do vinho, se a quantidade for conhecida, ou na multa de ESC. 500\$00 a 5.000\$00 conforme as circunstâncias.

Incorrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos ou lotado com estes.

TORNA-SE AINDA PÚBLICO:

Que, compete ao comprador de vinhos pagar a taxa de \$02 por cada litro de vinho verde transaccionado, sob pena de multa de \$05 a \$100 por cada litro de vinho, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, os vinhos verdes não podem, legalmente, transitar, ser expostos à venda, exportados, etc., sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de trânsito ou certificados de origem, documentos estes que são emitidos, por Delegações da Comissão de Viticultura, nos Grémios da Lavoura.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 20 de Setembro de 1952.

PELA COMISSÃO EXECUTIVA,

O Presidente,

Manuel de Espregueira e Oliveira.

VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 15

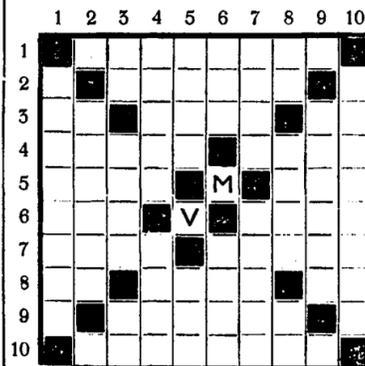
Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)
Correspondência para Cubo—Vieira do Minho

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Uma advertência...

Fazemos notar aos estimados colaboradores e solucionistas que o género ou espécie charadístico que nós denominamos hieroglifo comprimido, também tem o nome corrente de *enigma topográfico*. Passaremos até, para uniformidade de nomenclatura, a usar esta última denominação que é aquela de que se servem os sócios da *Tertúlia Edípica*—Grupo Charadístico da Sociedade de Geografia, a nobre propulsora do progresso charadístico, em Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS



(Ao Rev.º Sr. P.º David de Novais—Fontarcada—Póvoa de Lanhoso, dedico com grande estima)

Horizontais: 1) Esmagara. 2) Gentil. 3) Rio italiano; soberanos; pelo da ovelha. 4) Filhas do mesmo pai e da mesma mãe; composição cantável (pl.). 5) Passo para fora; suspiros. 6) Ovario dos peixes; finalidade. 7) Oferecerá; orar. 8) Caminhos; cidade francesa; perfeita. 9) Enviei. 10) Lembrança.

Verticais: 1) Facto notável, relacionado com outros. 2) Imploravas. 3) Objecto agrícola; soltar mios; nota musical. 4) Escarnerão; lá. 5) Irrites; íntimo. 6) Tritura; gastar. 7) O que aí está; faltei à verdade. 8) Batráquio; ofereceis; caminhava. 9) Coirelas. 10) Acabarão. *Jaridi*

Enigma topográfico

Existes Cauda

6 letras

Charada combinada

+ os — confusão dos elementos
+ to — colocado
+ mo — afago
+ lo — disperso

Conceito: *Tecido fino de lã, para vestuário «O Infeliz»—Póvoa de Lanhoso*

Soluções do n.º 14—PALAVRAS CRUZADAS—Horizontais: 1) Passarola. 2) Ala; Sado; c. 3) Tira; mó; rá. 4) R; a; torcer. 5) Or; c; secar. 6) Nicho; s; lê. 7) Amaina; u; g. 8) Dá; cê; erra. 9) O; porá; DIV. 10) Casadoira.

HIEROGLIFO COMPRIMIDO: cartola.

ADIVINHA: o dinheiro (em moedas ou em notas).

A Trosilina «BAYER»

é recomendada pelos Serviços Pecuários para tratamentos e desinfecções contra

FEBRE AFTOSA
E PESTE PORCINA

está à venda nos grémios da lavoura, nas boas farmácias, drogeries e casas especializadas

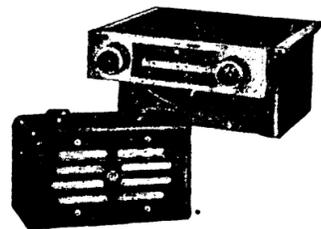
Distribuidores na Província do Minho
Campos Ferreira & Machado, L.º
BRAGA



Rádio-Receptores Ingleses

de suprema qualidade

Modelos de Mesa
Radiogramofones
Portáteis de Mala
Modelos para bateria e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:

ELECTRONIA L.º

R. de Santo António, 71—Porto—Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARAES:

JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEPHONE, 40322

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES